



16 a 19 de Agosto de 2021

**II CONEURO**

CONGRESSO ONLINE  
DE NEUROCIRURGIA

ISBN N°: 978-65-89908-52-4



## SÍNDROME DE GUILLAIN- BARRÉ EM PACIENTES ACOMETIDOS POR COVID-19

Congresso On-line de Neurocirurgia e Neurologia, 2ª edição, de 16/08/2021 a 20/08/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-52-4

**AZEREDO; Bárbara Avelar de <sup>1</sup>, RABELO; Natália Gomes Lobato <sup>2</sup>, FREITAS; Renata Inez de <sup>3</sup>**

### RESUMO

**Introdução:** A doença por coronavírus 2019 (COVID-19) é uma pandemia global tipicamente caracterizada por infiltrados pulmonares bilaterais e elevação profunda dos marcadores inflamatórios. Alguns pacientes infectados desenvolveram a síndrome de Guillain-Barré (SGB) e tal condição representa um tipo agudo de polirradiculoneuropatia autoimune, posterior a eventos imunológicos. Um mecanismo proposto é uma infecção antecedente que estimula a resposta imune a desencadear uma produção de anticorpos de reação cruzada contra o sistema nervoso, um fenômeno conhecido como mimetismo molecular. Esses autoanticorpos podem ter como alvo a mielina ou axônios dos nervos periféricos, resultando em déficits neurológicos característicos da síndrome. **Objetivo:** Identificar estudos que demonstrem a relação bidirecional entre a infecção por COVID-19 e SBG. **Métodos:** Foi utilizada a base de dados PubMed com os descritores em inglês: Guillain- Barré Syndrome and polyneuropathy and COVID-19, no período entre 2020 e 2021. Dentre os 172 artigos encontrados, foram selecionados 10 conforme relevância científica. **Resultados:** A prevalência da SBG foi estimada em 15 casos por 100.000 infecções por COVID-19. Os estudos evidenciaram que embora a SGB possa se manifestar em qualquer idade, sua incidência é mais alta entre indivíduos de 30 a 50 anos. A maioria dos pacientes apresentaram sintomas respiratórios e / ou sistêmicos, e desenvolveram as manifestações da SGB no intervalo entre 1 a 4 semanas após a COVID-19, sendo as mais frequentes astenia de membros inferiores, arreflexia, acometimento de nervos cranianos, paraparesia e quadriparesia. Já os sinais menos frequentes incluíram tosse, febre, diarreia, insuficiência respiratória, anosmia e ageusia. Infelizmente, a SGB é incurável e o tratamento se concentra no controle dos sintomas e no suporte ventilatório, quando necessário. O diagnóstico correto e oportuno da SGB associado a COVID-19 pode impedir a sua progressão e admissão em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). As pesquisas demonstraram que uma possível alternativa seria a aplicação da modulação da sinalização purinérgica. Nesse sentido o uso de antagonistas P2X7R pode representar uma terapia usual, pois esse bloqueio reduz a inflamação neuronal e a atividade microglial, atuando em conjunto com o tratamento da COVID-19 corroborando com melhor prognóstico. **Conclusão:** Dessa forma é perceptível que há necessidade de maiores estudos e análises adicionais abrangentes para avaliar o espectro dos acometimentos neurológicos da SBG e complicações relacionadas à infecção por COVID-19. Não está claro se existe uma relação causal entre eles, no entanto, em vista do número

<sup>1</sup> Graduanda no curso de Medicina na Faculdade Atenas Sete Lagoas, ba\_avelar@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Graduanda no curso de Medicina na Faculdade Atenas, nataliaglobato@gmail.com

<sup>3</sup> Graduada em Medicina pela FUNORTE, renatainez@gmail.com

crescente de casos relatados, os médicos devem estar cientes dessa possível condição clínica ao avaliar pacientes com coronavírus.

**PALAVRAS-CHAVE:** Guillain - Barré Syndrome, Polyneuropathy, Covid-19

<sup>1</sup> Graduanda no curso de Medicina na Faculdade Atenas Sete Lagoas, ba\_avelar@yahoo.com.br  
<sup>2</sup> Graduanda no curso de Medicina na Faculdade Atenas, nataliaglobato@gmail.com  
<sup>3</sup> Graduada em Medicina pela FUNORTE, renatainez@gmail.com